

# AVALIAÇÃO POR PORTFÓLIO NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE: UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA

*Marli Sari Hilzendeger*  
Especialização em PROEJA - IFSC  
marlisari@yahoo.com.br

**RESUMO-** Este artigo reflete o estudo realizado sobre uma experiência desenvolvida com docentes e funcionários do Núcleo de Educação Profissional Kirana Lacerda, apresentando a avaliação da aprendizagem por meio de portfólio, como instrumento avaliativo do fazer pedagógico. Teve como objetivo a análise dos portfólios produzidos pelos profissionais do núcleo durante o ano letivo de 2009. Esta análise foi fundamentada nos princípios do trabalho com portfólios definidos por Villas Boas (2008). Os sujeitos envolvidos nesta investigação no início encontraram dificuldades para compreender o processo de elaboração do portfólio, entretanto, depois de dirimidas as dúvidas relacionadas ao tema, desenvolveram portfólios criativos e singulares comprovando ser o portfólio não apenas um simples fichário para organizar os trabalhos, mas que representa um instrumento de estimulação do pensamento reflexivo, por meio do qual se permite a documentação, o registro e a estruturação dos procedimentos e da própria aprendizagem. Os resultados obtidos revelam que a avaliação por portfólio pode ser uma ferramenta útil tanto ao professor quanto à comunidade escolar, uma vez que se obtém a participação de todos no processo de ensino/aprendizagem. Esta prática pode ser utilizada nos futuros cursos PROEJA/ FIC da instituição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação. Portfólio. Trabalho pedagógico. Ensino profissionalizante.

**RESUMEN-** Este artículo refleja el estudio acerca de una experiencia desarrollada con el profesorado y funcionarios del Núcleo de Educación Profesional Kirana Lacerda, presentando la evaluación del aprendizaje a través de portafolio, como un instrumento de evaluación del hacer pedagógico. Tuve como objetivo el análisis de los portafolios hechos por los profesionales del núcleo durante el año lectivo de 2009. Este análisis se basó en los principios del trabajo con portafolios definidos por Villas Boas (2008). Los sujetos envueltos en esta investigación en el principio encontraron dificultades para entender el proceso de elaboración de los portafolios, sin embargo, después que fueron resueltas las dudas relacionadas al tema desarrollaron portafolios creativos e individuales, demostrando ser el portafolio no solamente un simple fichero para organizar el trabajo, pero que representa un instrumento de la estimulación del pensamiento reflexivo, a través del cual permite la documentación, registro y estructuración de procedimientos y su propio aprendizaje. Los resultados obtenidos muestran que la evaluación por el portafolio, puede ser una herramienta útil tanto al maestro como a la comunidad escolar ya que obtiene la participación de todos en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Esta práctica puede utilizarse en futuros cursos PROEJA/FIC de la institución.

**PALABRAS-CLAVE:** Evaluación. Portafolio. Trabajo pedagógico. Enseñanza profesional.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de uma investigação sobre o processo educativo desenvolvido pelos docentes e funcionários do Núcleo de Educação Profissional (NEP) Kirana Lacerda. A necessidade de buscar novas alternativas de avaliação capazes de superar as formas tradicionais, que buscam uma classificação seletiva e excludente em vários aspectos, desperta a curiosidade de muitos pesquisadores na área da educação.

Desta forma, esta pesquisa baseia-se em um estudo experimental de utilização do portfólio para acompanhamento do fazer pedagógico no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Esta forma avaliativa utiliza as reflexões sobre as concepções de ensino/aprendizagem nas práticas avaliativas do cotidiano escolar, provenientes de um determinado período possibilitando uma avaliação/reflexão da prática exercida pelos profissionais desta unidade escolar.

O objetivo principal da investigação foi analisar os significados atribuídos à avaliação por portfólio, pelos profissionais do Núcleo de Educação Kirana Lacerda, com a finalidade de promover mudanças de atitudes as quais estimulem uma maior socialização do saber fazer. Além disso, pretendeu-se buscar uma aprendizagem mais significativa por parte dos docentes e profissionais do NEP-Kirana Lacerda envolvendo a avaliação por portfólio, como estratégia de ensino e aprendizagem e também para o planejamento desta prática nos futuros cursos PROEJA desta instituição.

## **2. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA MODALIDADE DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é assinalada pela descontinuidade e por tênues políticas públicas, tanto no nível fundamental quanto no médio de ensino. É um agravante na situação brasileira a forte presença de jovens na EJA, isto devido, em grande parte, a problemas de não permanência e de insucesso no ensino fundamental regular.

É, portanto, fundamental que no âmbito do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007) algumas considerações sejam efetivadas para sua compreensão enquanto uma política em construção no que se refere à formação inicial e continuada, relativa à qualificação profissional e a necessidade de vincular a EJA ao mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, Arroyo (2001, p.10) argumenta que:

*Os olhares sobre a condição social, política e cultural dos alunos de EJA tem condicionado as diversas concepções da educação que lhes é oferecida, os lugares sociais a eles reservados – marginais, oprimidos, excluídos, empregáveis, miseráveis... – tem condicionado o lugar a sua educação no conjunto das políticas públicas oficiais.*

A EJA, em síntese trabalha com sujeitos marginalizados pelo sistema e de um modo geral, envolve indivíduos de natureza diversa (negros, jovens, idosos, índios, trabalhadores, trabalhadores informais, populações rurais etc.). Mesmo com o direito garantido pela lei, estes jovens e adultos foram excluídos, ao longo dos anos, do acesso ao conhecimento da escola, sendo este conhecimento peça importante para se ler o mundo e a sociedade em que se vive e nela atuar de maneira crítica.

A necessidade da inclusão dos jovens e adultos carentes ocorre na medida em que se colocam em prática questões apresentadas em vários documentos legais que regulamentam a Educação Profissional no Brasil: a Constituição Federal (BRASIL, 2003), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), a resolução CNE/CEB nº 1/2000 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2000), o Decreto Lei 5840/2006 (BRASIL, 2006), a lei nº 11.741 de 2008 (BRASIL, 2008), o Documento Base do PROEJA (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007), dentre outros.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, define que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2003, p.142). Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDBEN, nº 9394/96, no § 2º do artigo 1º, ao disciplinar a educação escolar, estabelece que ela “deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (BRASIL, 1996, p.01).

O Documento Base PROEJA cita a Resolução CNE/CEB nº. 1/2000, a qual estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA sendo que o Art. 5º, parágrafo único determina: “[...] a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias” sendo que para a apropriação e contextualização das Diretrizes Curriculares Nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio “se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade [...]” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007, p.48)

O Decreto Lei nº 5840/2006, por sua vez, vincula a educação escolar com o mundo do trabalho e de acordo com o Documento base (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007, p.12) este decreto lei;

*Trouxe diversas mudanças para o programa, entre elas a ampliação da abrangência, no que concerne ao nível de ensino, pela inclusão do ensino fundamental, e, em relação à origem das instituições que podem ser proponentes, pela admissão dos sistemas de ensino estaduais e municipais e entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional, passando a denominação para Programa nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.*

Com a finalidade de integrar-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, a Educação Profissional e Tecnológica, em seu artigo 39 da LDBEN, apresenta nova redação pautada na lei nº 11.741 de 2008, sendo que parágrafo 2º trata de cursos:

- I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
- II – de educação profissional técnica de nível médio;
- III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação (BRASIL, 2008, p. 01).

Enfim, a Educação de Jovens e Adultos ocupa uma posição de destaque nos últimos anos, com isto, percebe-se uma ampliação de ações educativas tanto nos países de primeiro mundo, quanto no Brasil.

É pertinente afirmar que a legislação que hoje regulamenta o PROEJA oferece abertura para uma prática diferente do ensinar e aprender. Para tanto, se faz necessário fortalecer a visão ética de jovens e adultos e valorizar as aprendizagens significativas, revalorizar o meio cultural da pessoa e da comunidade, bem como influenciar as políticas públicas destinadas a esta categoria.

## **2.1. CONCEITUANDO PORTFÓLIO E SUA HISTÓRIA**

Para apresentar o portfólio e sua historicidade usamos como fundamentação teórica o conceito apresentado por Hernández (1998, p.98). Este autor ressalta que “o portfólio é uma modalidade de avaliação devedora do campo da arte”. Complementa afirmando que “não é essa a primeira vez que o âmbito da educação apresenta uma relação com o campo da arte mediante uma apropriação e uso de metáforas e analogias que se revelaram frutíferas”.

Gardner (1994, pp.83-84 apud HERNÁNDEZ 1998, p.99) introduz o portfólio como estratégia de avaliação do programa de Educação artística, explicada nos seguintes termos:

*Na vida cotidiana, são os artistas que estão interessados em ingressar numa escola, ou em competir para obter um prêmio ou uma exposição numa galeria os que montam as pastas (os portfólios) com maior frequência. Constituídas assim, são coleções dos produtos acabados. Em troca, nossas pastas (portfólios) estão deliberadamente pensadas para serem recordações de obras em processo.*

Hernández (1998) argumenta ser possível realizar um processo de seleção e de ordenação de

amostras, tanto no Ensino Fundamental, quanto no Médio e no Superior que reflitam a trajetória de aprendizagem do aluno.

Dentre os muitos significados referentes à palavra portfólio apresentamos a seguir, alguns conceitos elaborados por autores de referência na educação.

Inicialmente buscamos a definição da palavra portfólio em um Dicionário da Língua Portuguesa. Para Houaiss e Villar (2001, pp. 2.266-2.267) significa o “conjunto ou coleção daquilo que está ou pode ser guardado num porta-fólio (fotografias, gravuras, etc)” e “conjunto de trabalho de um artista [...] ou “de fotos de autor ou modelo usadas para divulgação entre clientes prospectivos, editores, etc.”..

Na definição pedagógica de Villas Boas (2008, p.136), portfólio é “o mais enriquecedor procedimento de avaliação”. A mediadora Sandra Mary G. Prazeres (apud VILLAS BOAS 2008, p.136) afirma que “porta-fólio é um instrumento riquíssimo que garante a beleza da construção própria, individual, personalizada [...]. Autor e leitor de si mesmo”.

Hernández (1998, p.100) define portfólio como sendo um:

*continente de diferentes classes de documentos (notas pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controle de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, etc) que proporciona evidências do conhecimento que foi construído, das estratégias utilizadas e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo.*

Ferreira (1999, p.1.612 apud VILLAS BOAS 2008, p.37) define porta-fólio ou portfólio como “uma pasta de cartão usada para guardar papéis, desenhos, estampas, etc”. O portfólio pode ser compreendido como “um instrumento de estimulação do pensamento reflexivo, facilitando oportunidades para documentar, registrar e estruturar os procedimentos e a própria aprendizagem” (SÁ-CHAVES, 2000, apud VIEIRA 2002, p.150).

No entanto, entendemos que o portfólio é mais que um fichário para organização dos trabalhos. O portfólio é uma ferramenta diagnóstica e contínua de acompanhamento e avaliação de um trabalho pedagógico. Neste sentido, para a realização deste estudo conceituamos portfólio como sendo um instrumento avaliativo transformador do cotidiano escolar por meio da reflexão do fazer pedagógico em forma de relatos e registros.

## **2.2. REFLEXÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA POR MEIO DA AVALIAÇÃO POR PORTFÓLIO**

O aprender é uma prática contínua, não estanque e envolve ações necessárias que promovam melhorias tanto no ensino/aprendizagem quanto na qualidade de vida. Nesse sentido a avaliação deve ser vista como uma ferramenta necessária para aprender a ensinar. É interessante ressaltar o pensamento de Freire (2003, p.29) quando o crítico da educação bancária argumenta que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Para o autor, o ensino e a pesquisa fazem parte da prática do docente/profissional, como também a indagação, a busca. Com isto, o educador reconhece o entrelaçamento desses fazeres ao declarar que se pesquisa para conhecer o que ainda não se conhece e deste modo comunicar ou anunciar a novidade.

Charlot (2000, p.68) contribui com este estudo ao afirmar que “aprender é uma atividade de apropriação de um saber que não se possui, mas cuja existência é depositada em objetos, locais, pessoas”.

Assim sendo, o Documento Base do PROEJA (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007, p.40) dá ênfase à avaliação quando declara que:

*Em diferentes espaços, tempos, circunstâncias, nos vemos imersos em processos avaliativos: podemos gostar, (des)gostar de alguém, de algo, comparamos, medimos, emitimos juízo de valor acerca de nós*

*mesmos, dos outros e das mais variadas situações. Nossos julgamentos estão circunstanciados, datados, produzem-se, transformam-se na cultura.*

Cabe mencionar o artigo de Luckesi (2000) que se intitula “O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?”. Nele, o autor se refere à avaliação da aprendizagem, argumentando que é preciso deixar de confundir a avaliação da aprendizagem com exames. Luckesi, justifica seu posicionamento caracterizando a avaliação da aprendizagem como amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, distinta dos exames que são excludentes, nada amorosos, nem construtivos, e sim classificatórios.

Villas Boas (2008) argumenta que geralmente não se inclui a avaliação entre os indicadores que apresentam forte impacto na aprendizagem porque ela costuma ser entendida como aplicação de provas e atribuição de notas. Mudar a concepção de avaliação não é tarefa fácil, porém se faz necessária. A avaliação formativa (conhecida também como avaliação mediadora, emancipatória, dialógica, cidadã) torna-se fundamental, pois esta “promove a aprendizagem do aluno e do professor e o desenvolvimento da escola, sendo, portanto, aliada de todos”.

Villas Boas (2008) dentre muitos aspectos positivos na construção de portfólios, indica o diálogo, a troca de experiências, a constante reflexão sobre o trabalho, o constante “pensar” sobre a ação, a prática da autoavaliação, a reflexão sobre temas do curso, a autonomia e a parceria, como princípios indispensáveis para se chegar à avaliação formativa porque ao mesmo tempo em que se exerce a autonomia o sentimento de cumplicidade gera segurança para os envolvidos no processo.

Segundo Shores & Grace (2001, p.43-45), todos querem saber: o que deve fazer parte de um portfólio [...] “E a resposta é que na verdade dois portfólios nunca são iguais, porque os professores/profissionais são todos diferentes e assim, suas atividades pedagógicas também”. A criatividade é a única limitação imposta aos conteúdos de portfólios de professores e ou profissionais da instituição escolar.

Por entender que o portfólio é um instrumento que poderá ser capaz de responder a estas expectativas, esta pesquisa investigou o processo de implementação de um processo de avaliação formativa, por meio do trabalho por portfólio no ambiente escolar.

### **3. PERCURSO CONSTRUÍDO**

Este trabalho foi desenvolvido numa metodologia própria de estudos interpretativos e bibliográficos, sendo realizada uma pesquisa de cunho qualitativo sobre avaliação por portfólio apresentando como referência o trabalho pedagógico e a avaliação formativa do qual o portfólio faz parte.

Hammerley ((apud, SILVERMAN, 2009, p.311) enfatiza o valor da pesquisa qualitativa para a comunidade afirmando que esta estuda o que as pessoas estão fazendo em seu contexto natural, por isso é relativamente flexível podendo ser estudado tanto os processos quanto os resultados, os significados e as causas.

O tipo de pesquisa adotado nesta investigação foi o Estudo de Caso. De acordo com Martins (2008) uma pesquisa orientada por um Estudo de Caso traz como proposta uma avaliação qualitativa do fenômeno estudado e requer diversas técnicas de coleta de dados. Portanto, quando o enfoque da avaliação é qualitativo, ele busca “descrever, compreender e explicar comportamentos, discursos e situações”.

Diante do exposto, esta investigação se propôs a discutir a temática da avaliação por portfólio no ensino profissionalizante para verificar a eficácia do PROEJA. Assim, este trabalho caracterizou-se como um Estudo de Caso, cuja análise de dados foi realizada na perspectiva qualitativa e teve a Pesquisa-Ação como fundamento metodológico.

Thiollent (apud GIL 1999, p.46) define pesquisa-ação como:

*um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.*

A coleta e posterior análise dos dados foram realizadas por amostragem, sendo que em um universo de 20 (vinte) participantes do estudo a opção foi por uma amostra de 08 (oito) docentes do Núcleo de Educação Profissional Kirana Lacerda, escolhidos aleatoriamente.

Neste enfoque, os dados elencados para a análise do processo foram os registros individuais (diários) construídos durante a realização das atividades de elaboração dos portfólios pelos participantes e das atividades de socialização destes relatos com a coletividade. Entende-se por registro o “diário de bordo” do professor/profissional. Nesse documento ele constrói uma narrativa e uma reflexão do trabalho em sala de aula ou na função que exerce na Unidade Escolar. Este estudo foi desenvolvido no período de maio a outubro de 2009. Ressaltamos que o estudo e análise dos portfólios foram autorizados por todos os participantes.

Realizaram-se, ainda, momentos de socialização dos portfólios que envolveram todos os sujeitos do Núcleo, nas datas de 28 de maio, 29 de junho, 14 de setembro, 07 de outubro e 22 de outubro. Estas socializações foram acompanhadas e registradas pela pesquisadora sob a forma de registros ou diários de bordo, que também serviram de fontes para a pesquisa e a análise dos portfólios segundo os princípios definidos por Villas Boas (2008, p.56): a construção, a reflexão, a criatividade, a parceria, a autoavaliação e a autonomia. Esses princípios permitem repensar o ofício através da análise do fazer pedagógico.

Cabe ressaltar, como já mencionado, que o local escolhido para realizar esta pesquisa foi o Núcleo de Educação Profissional Kirana Lacerda, uma escola profissionalizante, localizada na área central do município de Araranguá (SC) e inserida numa região privilegiada pela natureza, mas com muitos problemas sociais. Diante desta realidade, esta instituição pode oferecer cursos PROEJA-FIC, proporcionando uma ação mais completa para a formação do aluno/cidadão.

A realização da pesquisa fez emergir, de forma intensa, o desafio maior de refletir sobre nossa prática pedagógica na forma de relatos e registros, tendo como referência o método avaliativo por portfólio.

#### **4. COMO SURTIU O DESAFIO DA UTILIZAÇÃO DO MÉTODO AVALIATIVO POR PORTFÓLIO**

Inicialmente foi proposta aos sujeitos da pesquisa (docentes e funcionários) esta forma diferenciada de avaliação por portfólio baseada no trabalho pedagógico. Num primeiro momento foi realizada a leitura de alguns livros indicados e selecionados. A seguir foram feitos acompanhamentos na elaboração dos portfólios, dando ênfase à autonomia de criação para os registros. É importante salientar que para Zabalza (2008, p.15), “um diário vai ser tanto mais rico quanto mais polivalente for a informação que se oferece nele”. Para isso, ficou acordado que os sujeitos realizariam relatos individualizados e em datas previamente marcadas aconteceriam às socializações do fazer pedagógico, por meio da apresentação/socialização do portfólio de cada participante, em reuniões pedagógicas do núcleo.

Para Bauman (1998, p.97), “só as experiências são legítimas quando as certezas já não o são”. Por esta razão, mesmo sem ter certeza de que estaria à altura deste desafio, a proposta feita na reunião de planejamento da instituição foi aceita, com entusiasmo, pelos profissionais da Unidade Escolar. O portfólio foi entendido como um instrumento que poderia ser capaz de responder a estas expectativas, ou seja, a transformação do cotidiano escolar por meio da reflexão do fazer pedagógico.

Na primeira reunião de planejamento foi proposta aos sujeitos a realização de um planejamento participativo, ancorado num processo de avaliação por portfólio. É importante salientar que na reunião de planejamento coube ao setor pedagógico apresentar à equipe (funcionários e docentes) o embasamento teórico/prático do trabalho por portfólio, sendo enfatizado para o grupo que nesta forma organizacional de trabalho um dos princípios-chave é a construção. Assim cada profissional ficaria responsável pela construção de seu portfólio.

Cada participante do encontro recebeu sua pasta portfólio e ficou acordado que na próxima reunião pedagógica os participantes deveriam entregar sua pasta de registro (portfólio) na sala do setor pedagógico ficando a referida pasta à disposição da comunidade escolar. Foi salientada ao grupo a importância do comprometimento de cada um e o compromisso de socializar o seu fazer pedagógico com toda a comunidade escolar, não encarando esta ação como modismo e sim como um método avaliativo.

O desafio estava apenas começando. O que se pode afirmar é que entre os participantes do

processo, a palavra portfólio tornou-se o assunto em evidência. Todas as ações escolares voltaram-se para o trabalho com portfólio, dentre as quais se pode destacar as dinâmicas de acolhimento elaboradas pelos docentes, cartazes de boas vindas confeccionados pelos mesmos, avaliações iniciais, revisão de conteúdo programático, funcionários organizando seus registros do dia a dia escolar, leituras sobre o tema pelos profissionais envolvidos, criação de site por funcionário e a criação de portfólio virtual por professor e alunos. As dúvidas que surgiam no decorrer do processo foram solucionadas com o apoio de toda a equipe.

Desse modo, procurou-se tematizar na prática o que está presente no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar (2009, p.5) sobre a Proposta Curricular de Santa Catarina (2005, p.123) em que define nos seus estudos temáticos: “são necessárias propostas que contemplem a participação dos sujeitos, os espaços em que atuam suas necessidades, seus saberes e suas práticas [...] construção de propostas curriculares, estreitamente vinculadas ao fazer produzido pelos educadores e educandos [...]”. Entretanto, para que isso fosse possível, foi importante oportunizar espaços de convivência democrática na escola, onde educadores, alunos, funcionários e a comunidade puderam trocar experiências e realizar aprendizagens significativas.

Assim, as ações e as interações deste estudo diferenciado foram assumidas por todos com muita perseverança e, logicamente, com muitas dúvidas também, isto porque a inovação nem sempre é compreendida e aceita de imediato pelo coletivo.

## **5. UMA PROPOSTA INOVADORA DE ANÁLISE DO ENSINO E APRENDIZAGEM NO COTIDIANO ESCOLAR**

No ano letivo de 2009 (de maio a outubro), foram 27 (vinte e sete) os profissionais que exerceram suas funções no Núcleo de Educação Profissional Kirana Lacerda. Destes profissionais 7 (sete) não iniciaram ou não concluíram os portfólios. Isto porque 02 (dois) participantes do trabalho com portfólio não continuaram o processo por não mais permanecerem na escola, 01 (um) docente pediu demissão sem participar, 01 (uma) funcionária decidiu não prosseguir escrevendo seu relato no portfólio, 02 (dois) funcionários e 01 (uma) docente preferiram não participar. Assim, 08 (oito) funcionários e 12 (doze) membros do corpo docente aceitaram o desafio procurando mostrar suas realizações de uma forma mais concreta por meio de registros de seus cotidianos escolares no ano letivo em curso. Em síntese, dos 27 (vinte e sete) profissionais que exerceram suas atividades no ano letivo de 2009, 20 (vinte) iniciaram e concluíram seus portfólios.

A análise realizada dos portfólios em questão teve como fundamentação os princípios norteadores formulados por Villas Boas (2008), já mencionados anteriormente que são: construção, reflexão, criatividade, parceria, auto-avaliação e autonomia.

Para isso, foram analisados oito portfólios, sem a identificação dos sujeitos. Para efeito deste estudo, foram empregados os seguintes códigos: P<sub>1</sub>, P<sub>2</sub>, P<sub>3</sub>, P<sub>4</sub>, P<sub>5</sub>, P<sub>6</sub>, P<sub>7</sub> e P<sub>8</sub>. Os professores selecionados para a análise em foco foram identificados pela letra “P”, sendo que o número significa o docente em questão.

O primeiro portfólio analisado foi desenvolvido pela P1. Esta professora relutou bastante para iniciar o trabalho pedagógico com portfólio, porém, passado o momento da dúvida demonstrou interesse pelo estudo, embora até o momento da socialização de seu portfólio a insegurança quanto ao processo ainda, muitas vezes, se fazia presente.

Constam os seguintes registros em seu portfólio: avaliação inicial dos alunos sobre o curso, a professora, a escola e seus conhecimentos sobre o curso, pauta da reunião pedagógica, mensagem Abrigo Subterrâneo aplicada em reunião, ficha de inscrição para curso de formação continuada, duas apostilas para os alunos sobre Pintura em Tecido, elaborada pela professora, xérox de fotografias de peças pintadas pela professora e também de participação com as alunas em exposições com entidades parceiras. Para finalizar, consta o registro da síntese conclusiva do trabalho com portfólio.

O estranhamento pelo novo é aceitável. Este estranhamento é identificado na síntese conclusiva desta professora quando escreve “minha apresentação foi uma das últimas porque eu precisava de mais

conhecimento para me sentir mais forte em relação ao que era mesmo o portfólio”. Esta docente, embora com certa insegurança, após a primeira explicação dada aos presentes sobre seu fazer em sala de aula, transformou o medo que sentia em satisfação pela missão cumprida.

Em relação ao trabalho do portfólio P<sub>2</sub>, percebeu-se que este professor apresentou na elaboração de seu portfólio uma atitude construtiva, reflexiva e criativa. Fez uso da criatividade ao modificar a pasta (portfólio), ilustrando-a com uma imagem futurística identificando o curso, a instituição escolar e também seu nome. A reflexão e a construção se fizeram presentes no trabalho por portfólio deste educador quando ao refletir sobre sua prática pedagógica criou sua própria estratégia de registro do cotidiano escolar. Assim, este profissional optou por apresentar em seu portfólio o relato aula por aula (de 01/07 a 28/10) seguindo o mesmo padrão: título, nome do professor, nome do curso, data, tema principal, materiais utilizados, objetivo, avaliação geral da noite e dificuldades.

Um dos tópicos apresentado na socialização de seu portfólio aos participantes na Reunião Pedagógica (docentes, funcionários e líderes de turma dos Cursos de Qualificação), após a implantação em sala de aula da avaliação por portfólio, registrou-se um aumento da frequência e também um empenho maior por parte dos alunos.

É importante salientar que o hábito do refazer pedagógico lançado pelo professor para a turma foi bem aceito por todos. Porém, uma dificuldade encontrada por este educador na prática escolar foi a falta do hábito de leitura pelos alunos.

O P<sub>3</sub> afirmou em seu relato que a profissão de costura em cabedal requer muita atenção, criatividade e competência. Consta em seu portfólio atividades como um relatório de aula, dicas para uma boa costura, síntese de ensino, dentre outras. Pontuou no relatório as aulas de 05 de maio até 26 de maio e também um cronograma das aulas (registro diário) de maio a junho. Como exemplo, cita-se o dia 01 de junho que ele apresentou 04 horas aulas, tendo como conteúdo a colocação de linha na máquina de costura, na bobina e na lançadeira e costura em retalhos de couro para a turma 1, mostrando a importância da habilidade em manusear a máquina de costura e a preparação de cabedal.

Cabe salientar que, mesmo não tendo criado algo diferenciado para a capa de seu portfólio, a seleção de material que compôs a apresentação da socialização de seu trabalho por portfólio foi bastante criativo, uma vez que várias peças para a confecção de calçados foram selecionadas.

Este educador completou seu relato, destacando que pôde com o portfólio aprender e apresentar para os outros profissionais da instituição o trabalho desenvolvido com seus alunos do curso de calçados. Afirmou também que, “embora com todos os anos de experiência como professor, foi na instituição do Núcleo de Educação Kirana Lacerda que pôde conhecer um novo método de socialização do conhecimento profissional, o portfólio”.

A apresentação do portfólio P4 inicia com a identificação do curso de Patchwork na capa da pasta (portfólio) em técnica de patchwork (palavra inglesa, usada para designar um trabalho artístico feito com pedaços de tecidos costurados formando um desenho).

Na análise da pasta dos registros deste educador, desde logo se viu que ele soube ser criativo e mostrou sua autonomia de criação e que estes princípios estão presentes na sua vivência escolar. A sensibilidade e a atenção na criação das peças são essenciais na sua prática pedagógica.

Ênfase às aulas práticas foi a prioridade elencada pelo P5. Isto porque ao analisar os pontos positivos e negativos elencados em seu portfólio, percebeu que para haver um conhecimento significativo sobre o ofício e uma aprendizagem real para o aluno, foi necessário reavaliar o plano de ensino do curso em questão, dando ênfase às aulas práticas em detrimento das aulas teóricas.

A forma de apresentação utilizada em seu registro do portfólio foi o mesmo conteúdo descrito no diário de classe, sendo este um registro sucinto cujo título foi assim denominado: portfólio/diário de classe. No final do relato apresentou uma análise dos pontos positivos e negativos do curso. Constatou também em seu portfólio a síntese conclusiva dos relatos.

A pasta portfólio P6 se diferencia de todas as apresentações de pastas analisadas até o momento. O profissional alçou vôo na criatividade da peça a seguir destacada.



Os princípios norteadores que regem o trabalho pedagógico se encontram presentes nas atividades apresentadas por este educador, uma vez que para ensinar aos alunos todos os passos necessários para a confecção de uma peça de vestuário, fez-se necessário a construção com os alunos, etapa por etapa do processo de aprendizagem.

Em sua síntese conclusiva o docente relatou que “já fazia o portfólio espontaneamente, só que não tinha conhecimento”. Com esta colocação P<sub>6</sub> percebeu a importância de se registrar as ações diárias e completou afirmando que o portfólio foi um “meio de intercalar teoria e prática”.

É interessante registrar que no início das atividades com o trabalho com portfólio, o professor do P<sub>7</sub> estava com dificuldades de entendimento de como elaborar sua pasta portfólio.

Ele procurou fazer um diagnóstico da turma. Em seus relatos, ele argumentou que “faz uma avaliação voltada ao conteúdo de trabalho (pintura) para saber qual o conhecimento de pintura que cada uma traz para depois passar o material a ser trabalhado”, isto no registro das primeiras aulas ministradas, no Balneário Arroio do Silva e também em Araranguá.

O professor demonstrou perseverança no seu aprendizado em relação ao desconhecido e desta pode ressignificar seu trabalho pedagógico. Enfatiza-se deste modo, a importância de toda a equipe ter acesso a uma fundamentação teórica sólida, para que assumam a parte que cabe a cada um. Os momentos de angústia que caracterizaram as práticas escolares foram explicitados no registro da síntese conclusiva. Entretanto é perceptível, no último parágrafo do registro, que seus anseios e dúvidas foram solucionados e que ele construiu um sentimento positivo de todo processo vivenciado.

O P<sub>8</sub> apresentou em seu portfólio diversos materiais, entre eles o projeto de curso, calendário escolar e atividades realizadas em sala de aula. Incluiu diversas atividades em sala de aula, pastas e arquivos, trabalho colaborativo, exercícios avaliativos, trabalhando com word, resumo dos assuntos trabalhados em maio dentre outros. Tantas foram as atividades selecionadas que não havia mais espaço na sua pasta (portfólio).

Assim, com o intuito de encontrar uma alternativa para dar continuidade aos registros de seu portfólio surgiu uma ferramenta inédita (na escola) para o acompanhamento do ensino/aprendizagem: a elaboração de um portfólio virtual para todas as turmas. Este desafio foi, incentivado pelo conhecimento da avaliação por portfólio implementada na escola. Assim, foi criado o portfólio NEP KL do curso de Informática Básica.

Mesmo com todas as dificuldades encontradas no dia a dia escolar, o professor afirmou que um ponto positivo foi à parceria que conseguiu desenvolver com a turma. Ele afirmou que foi “uma maneira muito boa de interagir com os alunos”. Assim, a parceria e a autonomia estiveram atreladas às escolhas e tomadas de decisões, dando ênfase aos princípios de construção e reflexão do fazer pedagógico.

A análise dos portfólios aqui apresentada aponta para a importância deste instrumento avaliativo, uma vez que tanto a sua elaboração quanto a apresentação/socialização dos portfólios permitiu uma socialização também das práticas pedagógicas realizadas pelos docentes, de suas experiências e registros promovendo o desenvolvimento de um fazer pedagógico mais coletivo.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio deste estudo e com base no contexto de mudanças nas concepções de ensino e aprendizagem e nas dificuldades verificadas para um controle efetivo do cotidiano escolar, o sistema de avaliação por portfólio se apresenta como um instrumento que estimula o registro das práticas avaliativas do trabalho pedagógico, que pode promover um fazer diferenciado e um planejamento participativo.

Nos relatos dos docentes que vivenciaram este processo de avaliação do trabalho pedagógico com portfólio, ficou claro que esta ferramenta possibilitou a construção, a reflexão e a criatividade no planejamento de suas atividades, mesmo que inicialmente alguns profissionais tenham demonstrado certo estranhamento sobre a possibilidade de ruptura com uma concepção de ensino que para eles era

natural: o não questionamento sobre a forma de planejar seu trabalho escolar.

A investigação realizada com estes profissionais, mostrou que os princípios norteadores do trabalho pedagógico segundo Villas Boas (2008) permeiam todo o processo da avaliação escolar, uma vez que o portfólio permitiu refletir sobre os resultados da aprendizagem, mediante as atividades elaboradas e selecionadas durante o desenvolvimento do processo.

O trabalho com portfólio possibilitou a criação de um contexto/texto de interação entre professores e professores, professores e alunos, professores e funcionários, pois, ao serem motivados para uma prática avaliativa diferenciada, souberam aplicar em seu cotidiano escolar ações alternativas no trabalho pedagógico, que resultou em aprendizagens significativas para toda a equipe escolar.

O resultado foi a efetivação de muitas trocas de experiências, de apropriação de conhecimento em diversas áreas, de possibilidade de realização de um trabalho coletivo e, principalmente, a efetivação de uma convivência entre todos os membros da instituição. É sabido que qualquer mudança requer ousadia, inovação e comprometimento de toda a equipe escolar.

Enfim, esta pesquisa apontou que:

- precisa-se acreditar que cada participante deste processo faz parte de uma aprendizagem transformadora do fazer pedagógico;
- precisa-se estar preparado para aceitar o novo;
- precisa-se reconhecer que a escola para formar alunos/cidadãos, necessita de uma análise constante do seu trabalho pedagógico e de valorizar a avaliação escolar;
- somente se traz crescimento e aprendizagem mostrando a importância do trabalho coletivo para a comunidade escolar.
- esta ferramenta se mostra adequada à educação profissional e pode ser usada com sucesso em cursos de PROEJA-FIC.

Diante do exposto, consideramos que este instrumento de avaliação precisa ser mais estudado e aprofundado, uma vez que o trabalho com o portfólio se apresenta como um desafio para os educadores, por ser uma experiência inovadora e pouco praticada na área da educação.

## 7. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. Alfabetização e Cidadania. São Paulo : Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil (RAAAB), nº11, abril, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade. Trad. Mauro Gama, Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 1998, 272 p.

BRASIL. Constituição 1988. Constituição da República do Brasil/editado por Antonio De Paulo. -14.ed. – Rio de Janeiro : DP&A, 2003, 352p.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.840, de 23 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: 24 de junho de 2006b.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 10.10.2009.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm). Acesso em 10.10.2009.

CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre : artes Médicas Sul, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo : Paz e Terra, (1996) 26ªed, 2003, 148 p.

- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. – São Paulo : Atlas, 1999, 206p.
- HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Trad. Jussara haubert Rodrigues. – Porto Alegre : ArtMed, 1998, 150 p.
- HILZENDEGER, Marli Sari. Avaliação por portfólio no ensino profissionalizante: um estudo de caso. 2010. 75 f. Monografia (Especialização em PROEJA) – Instituto Federal de Santa Catarina, IF-SC, Araranguá, 2010.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? Revista Pátio, nº12, ano 2, fev/abril 2000, disponível em: <http://www.artmed.com.br/patioline.htm?PHPSESSID=c842e39090dec902020db09b210123>), acesso em maio, 2008.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa. 2.ed. – São Paulo : Atlas, 2008, 101p.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA – Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental. Brasília : SETEC, agosto, 2007.
- \_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>, acesso em outubro de 2009.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: Núcleo de Educação Profissional Kirana Lacerda. Ano base 2009, 40p.
- SHORES, Elizabeth F. e Cathy Grace. Manual de portfólio: um guia passo a passo para professores. Trad. Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre : Artmed, 2001, 160 p.
- SILVERMAN, David. Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações. Trad. Magda França Lopes. – Porto Alegre : Artmed, 2009, 376 p.
- VIEIRA, Vânia Maria de Oliveira. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. Psicol. esc. educ. [online]. dez. 2002, vol.6, no.2 [citado 07 Maio 2010], p.149-153. Disponível na World Wide Web: <[http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572002000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572002000200005&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 1413-8557.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas, SP : Papyrus, 5ª ed. 2008,191 p.
- ZABALZA, Miguel A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento pessoal. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre : Artmed, 2004, reimpressão 2008,160 p.

### **Responsabilidade de autoria**

As informações contidas neste artigo são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões nele emitidas não representam, necessariamente, pontos de vista da Instituição e/ou do Conselho Editorial do IF-SC.